



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, QUARTA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 2015

'Não Pago' acusa GMA de maus-tratos e tortura

Reunião com MP vai oficializar denúncias contra integrantes do movimento

Andréa Moura
DA EQUIPE JC

Está marcado para amanhã, às 9h, na Promotoria de Justiça do Controle Externo da Atividade Policial do Ministério Público Estadual, a reunião entre os promotores do setor e os representantes do Movimento Não Pago – coordenadores e Assessoria Jurídica –, quando serão feitas, oficialmente, as denúncias de maus-tratos e torturas contra integrantes do movimento por parte de membros da Guarda Municipal de Aracaju (GMA). De acordo com Flávio Marcel, um dos coordenadores do Não Pago, esse tipo de problema já vem sendo registrado há algum tempo, mas somente após a manifestação do dia 23 de janeiro, realizada pelas ruas do centro comercial da capital, que o primeiro boletim de ocorrência policial foi registrado.

“Desde o ato que fizemos diante da SMTT, no dia 9 de janeiro, que os problemas passaram a acontecer. Naquele dia, inclusive, uma ciclista que participava da ação foi atropelada e outras pessoas machucadas com balas de borracha, embora o diretor da GMA diga por aí que eles não usam esse tipo de material. Temos fotos e vídeo daquele dia que serão apresentados ao promotor de Justiça”, informou Flávio Marcel, explicando que à época ninguém prestou BO por considerar que aqueles seriam fatos isolados.

Agora, o que motivou a coordenação do Não Pago a formalizar denúncia contra a GMA não foram apenas as agressões físicas, mas tam-

bém as torturas psicológicas e perseguições ocorridas, segundo o manifestante, de forma simultânea em pelo menos cinco locais da cidade na noite do último dia 23. Em um dos casos, três universitárias foram perseguidas por soldados da Guarda até o Conjunto Sol Nascente. Ao chegar a este local, elas foram obrigadas a descer do ônibus e deitarem no chão em meio a uma roda formada por pelo menos sete guardiões. Foram torturadas psicologicamente ao ponto de chorarem e ainda tiveram que gravar um vídeo pedindo desculpas pelas músicas entoadas durante a manifestação e pelos vídeos-denúncia compartilhados através da página do movimento nas redes sociais.

▼ "NO DIA 9 DE JANEIRO, UM CICLISTA QUE PARTICIPAVA DA AÇÃO FOI ATROPELADO, E OUTRAS PESSOAS MACHUCADAS COM BALAS DE BORRACHA"

a melhor forma de continuar preservando-as, inclusive no momento do depoimento no Ministério Público Estadual.

Flávio Marcel lamenta que todo esse tipo de cerceamento à liberdade, ao direito de realizar manifestações pacíficas e ao direito de ir e vir esteja acontecendo em Aracaju, e lembra que o Não Pago nunca enfrentou esse tipo de situação com a Polícia Militar do Estado de Sergipe. “Assim que o ato do dia 23 foi encerrado, na Rua da Frente, e os manifestantes entraram nos ônibus

para irem às residências, os guardas municipais passaram a seguir os veículos, fossem eles para a zona Norte ou Sul, e no meio do caminho realiza-

ram abordagens nos coletivos, retirando dos ônibus quem havia participado da marcha, um absurdo!”, classificou.

O lado de lá!

Mas de acordo com o diretor adjunto da Guarda Municipal de Aracaju, o capitão Jonatas Souza, nada do que os coordenadores do Não Pago está falando é verdade. Pelo contrário, o que haveria de verídico nessa história toda, segundo o capitão, é a existência de um grupo com conduta delitativa, criminosa e que, por isso, é acompanhada de perto pela GMA. “Agimos dentro da legalidade, do nosso campo de atuação e não vamos permitir que o usuário do sistema cole-

tivo seja prejudicado, tampouco que o aracajuano tenha o bem depredado, por isso sempre estamos presentes para fazer as devidas contenções”, explanou o capitão.

Jonatas Souza disse ainda que a GMA está produzindo um relatório circunstanciado com todas as ações do Não Pago classificadas pela Guarda como criminosas, documento que será encaminhado ao Ministério Público Estadual. De maneira preliminar, o diretor adjunto da GMA comentou que fazem parte do relatório fotos de coquetel molotov encontrado com manifestantes no penúltimo ato do Não Pago; fotos e vídeos de integrantes do movimento pichando e depredando o bem público; imagens de quando atearam fogo num ônibus e a queixa de que, também na penúltima manifestação, houve a interceptação e saque a um ônibus do transporte coletivo nas proximidades do Campus São Cristóvão da Universidade Federal de Sergipe.

“Ainda teve o fato de um dos participantes dessas manifestações ter sido pego com maconha na mochila e, por esse motivo, ser encaminhado para a delegacia. Essas agressões e torturas não aconteceram, mas se por acaso tiver havido excesso temos os órgãos de controle para apurar isso, a ouvidoria e a controladoria. Repito: estamos nas ruas para defender o bem comum e a população e até mesmo eles, desde que realizem manifestos pacíficos e dentro da legalidade”, garantiu o capitão Jonatas Souza, diretor adjunto da GMA.

“Uma delas ainda teve de falar com outro guarda por telefone e o que estava do outro lado da linha dizia que queria vê-la, marcar para sair com ela, pegaram o endereço da garota e ainda levaram alguns objetos pessoais. Estamos juntando os depoimentos e provas de todas as torturas daquela noite para entregar ao promotor. No caso dessas meninas mesmo, elas ficaram das 19h30 até as 20h30 em poder dos guardas”, declarou um dos coordenadores do Não Pago. Flávio Marcel explicou que a identidade das jovens está sendo preservada, inclusive por medo de represálias, e que a Assessoria Jurídica estuda